

341.7

N.º SDI
17/8/54
M. de S. C.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO DO MAGISTÉRIO DE
NÍVEL MÉDIO NO BRASIL (*)

C/F.-

Aparecida J. Gouveia
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos



I. INTRODUÇÃO

A. Os dados

Este trabalho se baseia em duas espécies de dados: estatísticas pu-
blicadas pelo Ministério da Educação e Cultura e informações derivadas de um
estudo por amostragem realizado em 1963, mediante convênio entre o Instituto
Nacional de Estudos Pedagógicos e o Departamento de Educação da Universidade
de Chicago. Este estudo abrange professores de cinco Estados mas, na presen-
te fase, só dispomos de dados referentes a dois Estados - São Paulo, o Esta-
do mais industrializado e um dos mais urbanizados da Federação, e Pará, um
dos Estados da Amazônia, que é a região menos desenvolvida do País. Incluíram-
se na amostra os vários ramos em que se divide o ensino médio no Brasil - se-
cundário ou acadêmico, normal, comercial, industrial e agrícola - representa-
dos por estabelecimentos da Capital e do Interior de cada um dos Estados. Os
estabelecimentos da Capital foram escolhidos por sorteio; no Interior, sorte-
ou-se um número determinado de cidades, agrupando-se, para este fim, as cida-
des em três categorias, de acordo com o número de pessoas residentes na zona
urbana em 1960:

- a- menos de 15.000
- b- 15.000 a 50.000
- c- mais de 50.000.

Dentro de cada stratum, fez-se o sorteio das cidades e, nas cidades
sorteadas, incluíram-se todos os cursos existentes. Em cada curso, tanto na
Capital como no Interior, escolheu-se, também por sorteio, um terço dos pro-
fessores em exercício.

Assim escolhidos, responderam a um questionário 748 professores no
Estado de São Paulo e 214 no Pará. As estatísticas oficiais aqui utilizadas
abrangem a totalidade dos professores do ensino médio nos dois Estados.

B. Hipótese

A investigação cujos resultados são aqui apresentados foi orienta-
da pela hipótese de que a composição do professorado de nível médio refleti-
ria as alterações no mercado geral de trabalho decorrentes dos processos de
urbanização e desenvolvimento econômico; com as alternativas ocupacionais o-
ferecidas pela ampliação das possibilidades nos setores secundário e princi-
palmente no terciário, o magistério daquele nível passaria a incluir:

- 1- menores proporções de homens;
- 2- menores proporções de indivíduos originários da camada mé-
dia alta e maiores proporções de indivíduos provenientes
de famílias mais modestas, inclusive de filhos de trabalha-
dores manuais.

(*) Comunicação apresentada à Mesa Redonda sobre Sociologia da
Educação, realizada em Bogotá, Colômbia, de 13 a 19 de julho de 1964, sob o

Ass: 2 acs I mem acmof de
auspícios da UNESCo, Sociedade Latino Americana de
Sociologia e Sociologia
Sociologia

Instituto Brasileiro de Estudos Sociológicos

11.11.1961

11.11.1961

Esta pesquisa tem por objetivo estudar a situação da sociologia no Brasil, com especial referência à sua prática e à sua teoria. Para isso, foram analisados os trabalhos de sociólogos brasileiros, publicados entre 1950 e 1960, com o intuito de identificar as principais tendências e problemas da sociologia brasileira. A análise dos trabalhos mostrou que a sociologia brasileira tem se desenvolvido em duas grandes áreas: a sociologia teórica e a sociologia aplicada. A sociologia teórica tem se preocupado com a fundamentação teórica da disciplina, enquanto a sociologia aplicada tem se preocupado com a aplicação da sociologia em problemas concretos da sociedade brasileira. Ambas as áreas têm contribuído para o desenvolvimento da sociologia no Brasil, mas a sociologia aplicada tem sido mais ativa e produtiva.

11.11.1961

11.11.1961

11.11.1961

Esta pesquisa tem por objetivo estudar a situação da sociologia no Brasil, com especial referência à sua prática e à sua teoria. Para isso, foram analisados os trabalhos de sociólogos brasileiros, publicados entre 1950 e 1960, com o intuito de identificar as principais tendências e problemas da sociologia brasileira. A análise dos trabalhos mostrou que a sociologia brasileira tem se desenvolvido em duas grandes áreas: a sociologia teórica e a sociologia aplicada. A sociologia teórica tem se preocupado com a fundamentação teórica da disciplina, enquanto a sociologia aplicada tem se preocupado com a aplicação da sociologia em problemas concretos da sociedade brasileira. Ambas as áreas têm contribuído para o desenvolvimento da sociologia no Brasil, mas a sociologia aplicada tem sido mais ativa e produtiva.

11.11.1961

A investigação sobre a situação da sociologia no Brasil, com especial referência à sua prática e à sua teoria, mostrou que a sociologia brasileira tem se desenvolvido em duas grandes áreas: a sociologia teórica e a sociologia aplicada. A sociologia teórica tem se preocupado com a fundamentação teórica da disciplina, enquanto a sociologia aplicada tem se preocupado com a aplicação da sociologia em problemas concretos da sociedade brasileira. Ambas as áreas têm contribuído para o desenvolvimento da sociologia no Brasil, mas a sociologia aplicada tem sido mais ativa e produtiva.

11.11.1961

11.11.1961

11.11.1961

11.11.1961

11.11.1961

Como dispomos de informações referentes a professores de Estados que se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento econômico e de cidades que variam de 1.000 a 4.000.000 de habitantes, uma primeira indagação a respeito da validade dessa teoria consistirá em examinar a composição dos diferentes grupos de professores, tais como se apresentavam em 1963.

Como, porém, o professorado em exercício em 1963 incluía indivíduos que entraram para o magistério ao longo de um período aproximado de 30-35 anos, a comparação entre os professores mais antigos e os mais recentes constituirá outro tipo de teste para as hipóteses acima formuladas. Neste tipo de teste, pressupõe-se, ou que a taxa de evasão tenha sido desprezível, ou que o fenômeno tenha atingido indistintamente as várias categorias, e não uma categoria em particular de modo a afetar a natureza do grupo remanescente. Nesta fase da análise, aceitam-se aqui os dois pressupostos. Utilizar-se-á, assim, a comparação entre diferentes cohortes ou gerações de professores para inferências a respeito de mudanças na origem social do professorado, pois esta não é uma característica cuja evolução possa ser traçada diretamente, com base nas estatísticas anuais do Ministério da Educação.

A prova mais direta, constituída pelo estudo longitudinal, só pode ser utilizada em relação à composição por sexo, para a qual existem as informações fornecidas pela sequência das publicações oficiais, correspondentes a um período de dois decênios.

II. COMPOSIÇÃO POR SEXO

A. Proporções em 1962

Já que o estudo longitudinal da evolução da composição por sexo será feito a partir das estatísticas oficiais, utilizar-se-á a mesma fonte para as comparações entre grupos de professores em exercício em diferentes unidades político-administrativas. Não dispondo ainda das publicações referentes a 1963, examinaremos os dados de 1962 e, suplementarmente, os de 1961.

Prevendo a teoria um decréscimo, à medida que a sociedade se urbaniza e industrializa, da participação masculina no magistério de nível médio, seria de esperar que a proporção de homens no corpo docente das escolas daquele nível fosse bem menor em São Paulo do que no Pará. Entretanto, como se vê no Quadro 1, no total do magistério de nível médio a diferença entre São Paulo e Pará é muito pequena, representando os homens, nos dois Estados, pouco mais da metade do professorado.

Examinando-se, porém, a composição dos vários ramos, verifica-se que em todos os ramos, com exceção do comercial, que apresenta uma diferença em direção inversa, as taxas de masculinidade do magistério paraense são ligeiramente mais elevadas do que as do magistério paulista.

Por outro lado, as variações da Capital para o Interior, tanto em São Paulo como no Pará, como se vê, no Quadro 2, não são consistentes: em certos ramos há mais professores do sexo masculino no Interior do que na Capital, em outros a direção se inverte. A verdade porém, é que, no total do ensino médio, nos dois Estados, embora pequena, a diferença entre a composição do professorado da Capital e a do Interior é contrária à antecipada.

Assim sendo, o resultado das comparações entre grupos diferentes em determinado momento histórico não seria muito favorável à parte de nossa hipótese referente às mudanças na composição por sexo.

B. Evolução a partir de 1943

As publicações anuais do Ministério da Educação e Cultura nos permitem acompanhar a evolução do magistério de nível médio a partir de 1943; seria difícil ir além, pois a organização do ensino médio se revestia de características diferentes e as estatísticas referentes aos anos anteriores não são estritamente comparáveis às dos dois últimos decênios.

Conforme se vê no Quadro 3, o professorado de nível médio em 1962 é três vezes mais numeroso do que em 1943, sendo o crescimento do magistério paulista, nesse período, um pouco maior do que o do paraense. Esse crescimento se deu principalmente pelo aumento do contingente feminino que, no decorrer de apenas duas décadas, quase quintuplicou em São Paulo e quase quadruplicou no Pará.

O ramo mais atingido pela penetração do elemento feminino, nesse período, foi o secundário, onde as mulheres, de menos de um terço que representavam em 1943, passaram a constituir quase 50% em 1962. Segue-se o normal que, entretanto, já apresentava, no início do período focalizado, mais de 50% de professores do sexo feminino. A penetração no comercial tem sido mais lenta, principalmente em São Paulo. Quanto ao industrial, na verdade a percentagem feminina decresceu um pouco de 1943 para 1962, como se vê no Quadro 4. Esta exceção provavelmente se deve ao fato de a expansão do ensino industrial ter resultado principalmente da criação de cursos mais afins aos interesses masculinos - eletrônica, máquinas e motores, agrimensura -, que são frequentados preferencialmente por rapazes e ministrados por profissionais do sexo masculino.

Convém notar que essas diferenças entre os ramos, constatadas no Estado de São Paulo, se verificam também no Pará.

Assim sendo, se as comparações transversais não nos autorizam a aceitar, como vimos, a parte de nossa hipótese relativa ao aumento da participação feminina, a tendência prevista se manifesta claramente na sequência das estatísticas referentes a um período de vinte anos.

III. ORIGEM SOCIAL

A. Perfil do professorado em exercício em 1.963

1. Professores secundários

Iniciando-se o exame pela amostra de professores de cursos secundários, que constituem o grupo mais numeroso (1), verifica-se que, tanto em São Paulo como no Pará, pouco mais da metade do professorado em exercício provém dos estratos intermediário e inferior da classe média, constituídos preponderantemente de médios e pequenos comerciantes, funcionários públicos, empregados de escritório e assemelhados. A parcela restante se distribui, em partes mais ou menos iguais, entre os filhos de trabalhadores manuais e os elementos

provenientes do estrato superior da classe média, representado principalmente pelos profissionais liberais, administradores públicos, gerentes de grandes companhias e proprietários de empresas comerciais, industriais e agrícolas de certo porte. Note-se que não é, assim, muito pequena a proporção dos que, pela origem familiar, se classificariam em posição superior à atribuída ao magistério de nível médio, não só em função da escala adotada neste estudo (2), como, também, em função do julgamento dos próprios professores, (3) O quadro 5, no qual se discriminam as percentagens provenientes dos estratos médio-superior, intermediário, médio-inferior e operário, dá uma idéia do fenômeno da mobilidade inter-generacional. Embora, entre os socialmente móveis, os que ascenderam, isto é, os originários dos estratos operário e médio-inferior, constituam o grupo mais numeroso, não é desprezível a proporção dos que, pelo critério do prestígio da ocupação, desceram na escala social. (4) (Do estrato médio-superior para o intermediário).

Bem menos desenvolvido e urbanizado do que São Paulo, o Pará deveria, em função da teoria acima formulada, apresentar um professorado de origem mais elevada do que o daquele Estado. Entretanto, pelo exame dos totais das amostras, não se pode dizer que os dois grupos de professores apresentem qualquer diferença significativa quanto à composição social.

Quando, porém, se examinam, não os totais, mas, sim, os sub-grupos masculino e feminino, verifica-se que, na realidade, os professores paulistas diferem dos paraenses. A diferença, entretanto, não é exatamente a que fora antecipada. Os professores do sexo masculino apresentam a mesma origem sócio-econômica nos dois Estados (As percentagens dos Quadros 6 e 7 indicariam uma proporção um pouco maior de elementos de origem operária, e um pouco menor de elementos oriundos da classe média-alta em São Paulo, mas essas diferenças entre os dois Estados são pequenas e não chegam a ser estatisticamente significativas). Surpreendentemente, porém, o professorado feminino de São Paulo provém de estratos mais elevados do que o do Pará.

Focalizando os dois sub-grupos - masculino e feminino - em cada um dos Estados, verificamos que no Estado de São Paulo o professorado feminino provém de estratos mais elevados do que o professorado masculino, ou mais precisamente, provém em proporção maior do estrato médio-alto e em proporção bem menor de famílias de trabalhadores manuais. No Pará, os dois sub-grupos - masculino e feminino - não diferem quanto à origem social.

Assim sendo, os três sub-grupos - masculino e feminino do Pará e masculino de São Paulo - apresentam a mesma composição, sendo o professorado feminino de São Paulo o único que, por sua origem mais elevada, se distancia dos demais.

Expressas em termos da atração que a profissão exerce, os dados assim nos sugerem que, tanto em São Paulo como no Pará, o magistério secundário não oferece grande atrativo ao homem de classe média-alta, que representa menos de um quinto do professorado masculino nesses Estados. Em São Paulo, porém, bem mais atraente se apresenta à mulher daquela camada social, que representa quase um terço do professorado feminino.

Por que não seria o magistério secundário igualmente atraente à mulher paraense de classe média-alta?

A primeira idéia que nos ocorre é o fato de os honorários do magistério secundário serem muito mais baixos no Pará do que em São Paulo, o que provavelmente desencorajaria as moças paraenses de famílias mais favorecidas. Acontece, porém, que, se esta fôsse a razão, a percentagem de homens dessa camada deveria ser também mais baixa no Pará do que em São Paulo, mas isto não se verifica.

No Estado de São Paulo, onde o tamanho da amostra permite comparações entre os sexos nos vários ramos, verificamos que a maioria das mulheres provém dos dois estratos superiores - intermediário e médio-alto - e a maioria dos homens, dos dois estratos inferiores; e ao passo que, em todos os ramos, a origem operária se faz representar em mais de um quarto do magistério masculino, entre os professores do sexo feminino apenas no comercial atinge aquela proporção. Embora no normal e no comercial essas diferenças entre os sexos não cheguem a ser estatisticamente significativas, e no agrícola a amostra seja pequena, em todos os ramos a tendência prevalece.

2. Professôres de outros ramos

Ignorando por um momento a composição por sexo, isto é, comparando as amostras totais dos vários ramos, verificamos que apresentam êles certas diferenças, encontrando-se no comercial as maiores, e no secundário as menores proporções de filhos de trabalhadores manuais. Conforme se vê no quadro 8, o normal e o industrial ocupam posições intermediárias, aproximando-se àquele do secundário e êste do comercial (A diferença entre o comercial e o secundário, bem como entre o industrial e o secundário, são estatisticamente significativas). Entretanto, o exame dos quadros 9 e 10 nos indica que a origem social do professorado masculino que é, como vimos, mais modesta que a do professorado feminino, não varia significativamente de ramo para ramo; as diferenças entre os totais resultam das diferenças apresentadas pelo professorado feminino; bem pequena entre as professoras secundárias, a origem operária aumenta um pouco no normal e industrial (diferenças não significativas) para representar mais de um quarto entre as professoras dos cursos comerciais.

O professorado agrícola parece aproximar-se mais do secundário e do normal do que do dos cursos profissionais, mas a amostra é muito pequena para exames separados dos contingentes masculino e feminino.

No Pará, pelo que o exame das amostras totais nos revela, não há diferenças de origem significativas entre os vários ramos (e a estrutura não difere significativamente da amostra total do professorado secundário de São Paulo).

Temos assim o mesmo fenômeno de São Paulo, porém em manifestação diversa. No Pará onde, como vimos, não há diferenças entre o professorado masculino e feminino (5) não há, também, diferenças entre os vários ramos.

3. Professôres que lecionam em diferentes tipos de cidades

Em São Paulo, onde as amostras são maiores e, conseqüentemente se podem fazer comparações entre sub-grupos, não se verificam em geral diferenças de composição social ao longo da dimensão tamanho da cidade. A única exceção se apresenta no professorado secundário do primeiro ciclo que inclui uma proporção maior de filhos de operários no interior do que na capital, e, no interior, à medida que se vai das cidades grandes para as pequenas (Entretanto, apenas a diferença Capital versus Interior é estatisticamente significativa). No segundo ciclo, p. o r. é. m., bem como nos demais ramos - primeiro e segundo ciclo - não existe diferença entre os professores do interior e os da Capital.

B. Comparações entre diferentes cohortes

Em São Paulo, com amostras suficientemente numerosas e onde, nos vários ramos existe certa proporção de professores mais antigos, é possível dividir-se o professorado em três grupos: 1) professores com menos de dez anos de magistério médio, 2) com dez a dezenove anos e 3) com vinte anos ou mais.

De acordo com nossa teoria, as cohortes ou gerações mais novas deveriam apresentar, em relação às cohortes mais antigas, as seguintes características:

- a) menor percentagem de professores oriundos da camada média-alta; e
- b) maior percentagem de professores oriundos das camadas média-inferior e operária.

Como a composição do magistério apresenta, como vimos, alguma variação entre os ramos, convém que as comparações sejam feitas dentro de cada ramo.

Começando pelo secundário, verificamos que a proporção de elementos originários da camada média alta é, de fato, menor entre os professores que têm menos de dez anos de magistério do que entre os que têm mais de vinte; entretanto, embora aparentemente maior nas cohortes mais novas, a representação das camadas mais modestas não chega a ser significativamente diferente da observada na cohorte mais antiga. (Quadro 11) Assim sendo, nossa previsão seria confirmada apenas em parte.

Isolando, porém, os contingentes masculino e feminino (Quadros 12 e 13), verificamos que a tendência prevista encontra plena confirmação nas percentagens referentes à composição do professorado masculino, que mostram não só o antecipado decréscimo da camada média-alta como, também, apreciável aumento na representação das duas camadas inferiores, no decorrer de aproximadamente duas décadas; e convém notar que êsse aumento resultou principalmente da maior participação de filhos de trabalhadores manuais.

Êsses fenômenos não se evidenciam de forma tão clara no total do professorado secundário porque são contrabalançados pelo crescimento do contingente feminino no qual as mudanças, embora na mesma direção, são bem menos acentuadas (não chegam a ser estatisticamente significativas).

Para o normal, a amostra é pequena (e de qualquer forma, os homens bem menos numerosos), mas no industrial e no comercial, onde comparações entre subgrupos são possíveis, o exame das diferentes cohortes não apresenta indícios de mudança; incluindo já, entre os professores mais antigos, cerca de 50% de elementos originários das camadas média-inferior e operária, o magistério destes ramos, que é preponderantemente masculino, têm mantido uma composição mais ou menos constante.

Do ponto de vista de nossa análise, é interessante que a mudança na origem social do professorado não se verifique uniformemente em todos os sub-grupos de professores. Temos, assim, alguma garantia de que, onde as percentagens acusam diferenças entre as cohortes mais antigas e mais novas, essas diferenças não resultam simplesmente de alterações na estrutura geral da população. Se o fenômeno previsto fosse observado indistintamente em todos os ramos, e tanto no contingente masculino quanto no feminino, nada poderíamos dizer a respeito do rebaixamento das fontes de recrutamento sem antes verificar se as mesmas mudanças não teriam ocorrido no perfil da população total, no caso a população do Estado de São Paulo.

No Pará, onde as amostras são pequenas, e onde a grande maioria (65-75%) do professorado tem menos de 10 anos de serviço, não se podem fazer comparações entre as diferentes cohortes por ramo e sexo; na amostra total, porém, não existe qualquer indício de mudança. E não será, talvez, grande violência tratar a amostra como um grupo indiferenciado, pois, como vimos, no professorado em exercício em 1963 não se notam variações significativas entre os sexos e nem de ramo para ramo.

C. Resultados das duas abordagens

Se as comparações entre grupos coetâneos não produziram os resultados esperados, revelaram, entretanto, fatos que, embora não tivessem sido previstos, apresentam certo interêsse. Poder-se-ia imaginar, por exemplo, que se encontrassem diferenças de composição social entre os professores dos diferentes ramos, mas a análise serviu para evidenciar a extensão e o escalonamento dessas diferenças a partir do magistério secundário, de origem mais elevada, ao comercial, de origem mais modesta. Mais interessante, porém, foi a constatação, inteiramente inesperada, de as diferenças entre os ramos serem devidas ao professorado feminino.

Por outro lado, patenteada a origem mais elevada dos professores do sexo feminino em relação à dos do sexo masculino, em São Paulo, em todos os ramos, mas principalmente no secundário e normal, não se poderia esperar que no Pará o mesmo fenômeno não viesse a ser observado.

O quadro se revolta, assim, bem mais complexo do que se poderia imaginar. O professorado paulista é diferente do paraense, não exatamente como havíamos previsto mas, antes de mais nada, porque é mais diversificado: o perfil do professorado feminino é diferente do perfil do professorado masculino, enquanto que no Pará os dois perfis praticamente se confundem; e, diferentemente do que acontece no Pará, onde não há variações significativas entre os sub-grupos, os vários ramos diferem não só porque varia a proporção de mulhe

res mas, também, porque estas provêem de camadas diferentes.

A comparação entre coortes que ingressaram no magistério em períodos diferentes nos ofereceu a perspectiva temporal dos fenômenos que vieram resultar nas características apresentadas hoje pelos diferentes ramos e mostrou, por outro lado, como os dois contingentes - o masculino e o feminino - se vêm diferenciando. Reveladas, assim, as diferenças na evolução dos dois contingentes, nitidamente delineadas no grupo mais numeroso do Estado de São Paulo - secundário - patenteciu-se com clareza, nas mudanças verificadas na origem do professorado masculino, a tendência ao rebaixamento do nível social das fontes de recrutamento, prevista por nossa teoria. Não encontrando paralelo no professorado feminino, o fenômeno observado entre os homens se dilui quando se examina o total do professorado e isto principalmente porque, como vimos na primeira parte deste trabalho, o crescimento do contingente feminino tem sido bem maior do que o do masculino.

A julgar pelas comparações entre os professores mais antigos e os professores mais recentes, nenhuma alteração teria havido na composição social do magistério secundário do Pará. Contudo, há um fato a considerar. O professorado em exercício é bem mais novo do que o de São Paulo: três quartos dos professores paraenses tem menos de dez anos de serviço enquanto que, neste Estado, pouco mais da metade se inclui nesta categoria.

Tentando explicar esta diferença entre os dois Estados, ocorreu-nos que talvez a expansão do ensino secundário tivesse sido mais recente no Pará do que em São Paulo. Entretanto, o exame das estatísticas do Ministério da Educação e Cultura indica que essa diferença não pode ser explicada pela cronologia da expansão numérica do magistério nos dois Estados. Como se vê no Quadro 3, no período de 1943 a 1950 o índice de crescimento do professorado secundário não foi menor no Pará do que em São Paulo; ao contrário, foi até maior, fato que se pode atribuir em parte à diferença nas bases numéricas de que partiram em 1943 - menor no Pará do que em São Paulo. De qualquer forma, e como no período seguinte - 1950 a 1962 - o crescimento do magistério paulista foi um pouco maior do que o do paraense, a percentagem de professores com mais de dez anos de serviço devia ser pelo menos igual à de São Paulo.

Consequentemente, a conclusão que se impõe é a de que o "turn-over" seria maior no Pará do que em São Paulo. Admitindo-se este fato, poder-se-ia imaginar que a evasão ocorresse preferencialmente entre professores de origem social mais elevada e isto poderia então explicar as percentagens correspondentes ao professorado masculino ou, mais precisamente, a não existência de diferenças na composição social entre o grupo mais novo e o grupo dos mais antigos que permaneceram no magistério.

Por outro lado, esta hipótese de uma evasão seletiva, isto é, de u'a maior incidência da evasão entre professores de origem mais elevada constituiria, também, uma explicação para a diferença entre os perfis do magistério feminino nos dois Estados, ou seja, u'a menor percentagem de professores provenientes da camada média alta no Pará do que em São Paulo.

Assim sendo, no Pará, onde a incidência da evasão é bem maior do

que em São Paulo, o fenômeno ocorreria tanto entre homens quanto entre mulheres e principalmente entre professores originários da classe média alta. Em São Paulo, onde o poder de retenção do magistério é bem maior, os homens, bem como as mulheres, de classe média alta que entraram há 20 ou 30 anos permaneceram, mas a profissão não é mais capaz de atrair, ou pelo menos de atrair nas mesmas proporções, elementos masculinos daquele nível social. Contudo, as fileiras se engrossam com a absorção de um número crescente de mulheres, inclusive da classe média alta.

Plausível como possa ser, essa explicação constitui, entretanto, uma hipótese ex post facto e, como tal, passível de contestação; tem, porém, o mérito de integrar constatações diversas e que emergiram de abordagens diferentes.

IV. CONCLUSÃO

Além de documentar o fenômeno da crescente participação feminina no magistério de nível médio e de estimar a extensão e o escalonamento das diferenças de composição social entre os vários ramos, este trabalho, patenteando as diferenças entre o contingente feminino e o contingente masculino, levou de certo modo à confirmação de nossa teoria, mostrando a tendência ao rebaixamento do nível social das fontes de recrutamento, bem marcada entre os professores secundários do sexo masculino em São Paulo.

Entretanto, ao lado desses resultados de ordem substantiva, vem à tona uma questão metodológica mas que tem implicações de ordem teórica mais amplas.

Dispondo da sequência temporal das estatísticas referentes à composição por sexo, relativas a um período de vinte anos, e de elementos para, através de comparações entre diferentes cohortes, realizar, indiretamente, uma análise longitudinal da origem sócio-econômica, pudemos contrapor as conclusões destes dois tipos de abordagem aos resultados sugeridos pelas comparações transversais entre grupos coetâneos. Verificamos, então que, tanto no que se refere à composição por sexo, quanto no que relaciona à origem social, as inferências à base das comparações de grupos diferentes que coexistem em determinado momento histórico seriam diversas das conclusões a que nos levariam as análises longitudinais. Essa discrepância nos leva a concluir que a superposição dos quadros oferecidos, em determinado momento histórico, por unidades político-administrativas que se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento econômico não dá uma idéia exata das transformações por que passa uma sociedade ao longo de seu processo evolutivo.

As semelhanças entre as várias unidades são em geral maiores do que as que seriam de esperar em função de certos índices demográfico-econômicos. Principalmente, quando se trata de educação, não existem barreiras de linguagem ou barreiras artificialmente impostas pela organização política, a difusão de idéias e práticas em educação, como provavelmente também em outras áreas, se processa sem muita relação com as bases estruturais representadas pela demografia e economia das diferentes unidades. E como isto certamente traz problemas, acre-

ditamos que se possa falar de um fenômeno de "cultural lag" às avessas, ou seja, de mudanças sociais antecipando-se a mudanças na base material da sociedade.

NOTAS DE RODAPÉ

- (1)- Os professores secundários representavam, em 1962, mais da metade (54,2%) do total do magistério de nível médio no Pará e quase dois terços (61,3%) em São Paulo.
- (2)- Para a determinação da origem social utilizou-se a ocupação do pai, conforme declaração prestada pelo informante. Inicialmente, classificaram-se as ocupações em sete níveis de prestígio, seguindo-se, para isto, uma versão um pouco modificada da escala empregada por Hutchinson (Hutchinson, Bertram. Trabalho e Mobilidade, Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1960). Posteriormente, à vista das frequências verificadas na amostra de professores incluídos no estudo, reagruparam-se os sete níveis iniciais em quatro categorias mais amplas, a saber: três não manuais - médio-alto, médio intermediário e médio inferior - e um manual.
- (3)- Apresentou-se no questionário, aos professores da amostra, uma lista de 18 ocupações e solicitou-se-lhes que dessem opinião a respeito do prestígio de cada uma delas indicando a posição em que incidia na seguinte escala: muito alto, alto, regular, baixo e muito baixo. Do tratamento estatístico das respostas resultou colocar-se o professor de nível médio em 11º lugar, isto é, não só abaixo das profissões que exigem curso superior como, também, de ocupações que exigem menor qualificação, tais como, chefe de repartição pública e técnico de laboratório.
- (4)- No Chile, segundo estudo realizado por Silvert e Bonilla, "the more typical movement among primary and secondary teachers in the capital has been downward" (K.H. Silvert and Frank Bonilla, Education and the Social Meaning of Development: A Preliminary Statement, American Universities Field Staff, Inc., 1961, mimeo, p.68).
- (5)- A comparação entre os sexos só pode ser feita no secundário, onde a amostra é suficientemente numerosa.

QUADRO 1

PERCENTAGEM DE PROFESSORES MASCULINOS

NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E PARÁ

1.962

	<u>Secundário</u>	<u>Comercial</u>	<u>Industrial</u>	<u>Normal</u>	<u>Agrícola</u>	<u>Total</u>
PARÁ	55,4	67,9	80,0	36,1	88,9	56,1
SÃO PAULO	51,2	77,9	64,9	34,4	80,6	55,8

FONTE:- Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro: Sinopse Estatística do Ensino Médio, 1962

QUADRO 2

PERCENTAGEM DE PROFESSORES MASCULINOS

NA CAPITAL E NO INTERIOR

1.961

Estado de São Paulo

	<u>Secundário</u>	<u>Normal</u>	<u>Comercial</u>	<u>Industrial</u>	<u>Agrícola</u>	<u>Total</u>
CAPITAL	53,4	28,2	83,4	73,9	----	59,5
INTERIOR	51,7	38,7	76,1	59,1	83,1	55,2
Total do Estado .	52,0	36,5	78,3	65,5	83,1	56,6

Estado do Pará

CAPITAL	53,3	49,6	70,9	61,1	88,9	59,4
INTERIOR	73,6	23,6	91,7	----	----	56,4
Total do Estado .	59,4	36,9	69,5	61,1	88,9	58,7

FONTE:- Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro: Ensino Médio por Município, 1961

QUADRO 3

CRESCIMENTO DO MAGISTÉRIO DE NÍVEL MÉDIO

(expresso em números índices)

1943 - 1962

A N O	<u>Secundário</u>		<u>Comercial</u>		<u>Industrial</u>		<u>Normal</u>		<u>Agrícola</u>	<u>Total do Ensino Médio</u>	
		<u>Prof.</u>		<u>Prof.</u>		<u>Prof.</u>		<u>Prof.</u>			<u>Prof.</u>
	<u>Total</u>	<u>Femi- nino</u>	<u>Total</u>	<u>Femi- nino</u>	<u>Total</u>	<u>Femi- nino</u>	<u>Total</u>	<u>Femi- nino</u>	(*)	<u>Total</u>	<u>Femi- nino</u>

Estado de São Paulo

1.943	100	100	100	100	100	100	100	100		100	100
1.950	159	203									
1.962	322	519	284	375	203	193	611	738		319	481

Estado do Pará

1.943	100	100	100	100	100	100	100	100	(*)	100	100
1.950	199	240									
1.962	383	564	285	396	59	24	285	396		297	372

(*) Não existiam cursos agrícolas de nível médio em 1943

FONTES:- Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro: O Ensino no Brasil em 1943 e

Sinopse Estatística do Ensino Médio, 1962

QUADRO 4

CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO

MAGISTÉRIO DE NÍVEL MÉDIO

1943 - 1962

PERCENTAGEM DE PROFESSORES DO SEXO FEMININO

	<u>Secundário</u>	<u>Comercial</u>	<u>Industrial</u>	<u>Normal</u>	<u>Agrícola</u>	<u>T o t a l</u>
	<u>Estado de São Paulo</u>					
1.943	30,4	16,8	36,9	54,3	----	29,3
1.962	48,9	22,1	35,1	65,5	19,4	44,2
	<u>Estado do Pará</u>					
1.943	30,3	23,1	47,5	51,7	----	35,0
1.962	44,6	32,1	20,0	63,5	11,1	43,9

FONTES:- Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro: O Ensino no Brasil em 1.943 e

Sinopse Estatística do Ensino Médio, 1962

QUADRO 5

ORIGEM SÓCIO-ECONÔMICA

PROFESSORES SECUNDÁRIOS

<u>Camada Social</u> <u>de origem</u>	<u>Estado de São Paulo</u> %	<u>Estado do Pará</u> %
1. Média-alta	24,2	15,9
2. Média-intermediária	31,7	26,1
3. Média-inferior	26,3	40,2
4. Operária	<u>17,8</u>	<u>17,8</u>
T O T A L	100,00 (281)	100,00 (107)

QUADRO 6

SEXO E ORIGEM SÓCIO-ECONÔMICA

PROFESSORES SECUNDÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

<u>Camada Social</u> <u>de origem</u>	<u>Masculinos</u> %	<u>Femininos</u> %
1. Média-alta	16,2	31,7
2. Média-intermediária	28,7	34,5
3. Média-inferior	27,2	25,5
4. Operária	<u>27,9</u>	<u>8,3</u>
T O T A L	100,00 (136)	100,00 (145)

QUADRO 7

SEXO E ORIGEM SÓCIO-ECONÔMICA

PROFESSORES SECUNDÁRIOS DO ESTADO DO PARÁ

<u>Camada Social</u> <u>de origem</u>	<u>Masculinos</u> %	<u>Femininos</u> %
1. Média-alta	19,0	11,4
2. Média-intermediária	23,9	29,5
3. Média-inferior	38,2	43,1
4. Operária	<u>19,0</u>	<u>15,9</u>
T O T A L	100,00 (63)	100,00 (44)

QUADRO 8

ORIGEM SÔCIO-ECONÔMICA DOS PROFESSORES DOS DIFERENTES RAMOS

ESTADO DE SÃO PAULO

<u>Camada Social</u> <u>de origem</u>	<u>R a m o s</u>				
	<u>Secundário</u>	<u>Normal</u>	<u>Industrial</u>	<u>Comercial</u>	<u>Agrícola</u>
	%	%	%	%	%
1. Média-alta	24,2	23,0	15,1	15,9	22,6
2. Média-intermediária.	31,7	32,4	31,4	20,6	22,6
3. Média-inferior	26,3	24,3	26,1	30,2	32,3
4. Operária	17,8	20,3	27,3	33,3	22,6
T O T A L	100,0(281)	100,0(74)	100,0(172)	100,0(126)	100,0(31)

QUADRO 9

ORIGEM SÔCIO-ECONÔMICA DO PROFESSORADO MASCULINO DOS

DIFERENTES RAMOS

ESTADO DE SÃO PAULO

<u>Camada Social</u> <u>de origem</u>	<u>R a m o s</u>				
	<u>Secundário</u>	<u>Normal</u>	<u>Industrial</u>	<u>Comercial</u>	<u>Agrícola</u>
	%	%	%	%	%
1. Média-alta	16,2	16,7	13,4	14,7	25,0
2. Média-intermediária.	28,7	20,8	26,1	18,6	16,6
3. Média-inferior	27,2	25,0	29,8	32,3	29,2
4. Operária	27,9	37,5	30,6	34,3	29,2
T O T A L	100,0(136)	100,0(24)	100,0(134)	100,0(102)	100,0(24)

QUADRO 10

ORIGEM SÔCIO-ECONÔMICA DO PROFESSORADO FEMININO DOS

DIFERENTES RAMOS

ESTADO DE SÃO PAULO

<u>Camada Social</u> <u>de origem</u>	<u>R a m o s</u>				
	<u>Secundário</u>	<u>Normal</u>	<u>Industrial</u>	<u>Comercial</u>	<u>Agrícola</u>
	%	%	%	%	%
1. Média-alta	31,7	26,0	21,0	20,9	-(1)
2. Média-intermediária.	34,5	38,0	50,0	29,2	-(3)
3. Média-inferior	25,5	24,0	13,2	20,9	-(3)
4. Operária	8,3	12,0	15,8	29,2	-(-)
T O T A L	100,0(145)	100,0(50)	100,0(38)	100,0(24)	100,0(7)

QUADRO 11

MUDANÇA NA COMPOSIÇÃO SOCIAL DO MAGISTÉRIO SECUNDÁRIO

ESTADO DE SÃO PAULO

<u>Tempo de</u> <u>Magistério</u>	<u>C a m a d a</u>	<u>S o c i a l</u>		<u>d e</u>	<u>O r i g e m</u>
	<u>Média-alta</u>	<u>Média-inter</u> <u>mediária</u>	<u>Média-in</u> <u>ferior</u>	<u>Operária</u>	<u>T o t a l</u>
	%	%	%	%	%
Menos de 10 anos	20,6	31,5	29,7	18,2	100,0(165)
10 a 19 anos	25,0	32,5	22,5	20,0	100,0(80)
20 anos ou mais	38,9	30,6	19,4	11,1	100,0(36)

QUADRO 12

MUDANÇA NA COMPOSIÇÃO SOCIAL DO PROFESSORADO SECUNDÁRIO MASCULINO

ESTADO DE SÃO PAULO

<u>Tempo de</u> <u>Magistério</u>	<u>C a m a d a</u>	<u>S o c i a l</u>		<u>d e</u>	<u>O r i g e m</u>
	<u>Média-alta</u>	<u>Média-inter</u> <u>mediária</u>	<u>Média-in</u> <u>ferior</u>	<u>Operária</u>	<u>T o t a l</u>
	%	%	%	%	%
Menos de 10 anos	11,6	24,6	30,4	33,3	100,0(69)
10 a 19 anos	12,2	36,6	24,4	26,8	100,0(41)
20 anos ou mais	34,6	26,9	23,1	15,4	100,0(26)

QUADRO 13

MUDANÇA NA COMPOSIÇÃO SOCIAL DO PROFESSORADO SECUNDÁRIO FEMININO

ESTADO DE SÃO PAULO

<u>Tempo de</u> <u>Magistério</u>	<u>C a m a d a</u>	<u>S o c i a l</u>		<u>d e</u>	<u>O r i g e m</u>
	<u>Média-alta</u>	<u>Média-inter</u> <u>mediária</u>	<u>Média-in</u> <u>ferior</u>	<u>Operária</u>	<u>T o t a l</u>
	%	%	%	%	%
Menos de 10 anos	27,1	36,4	29,2	7,3	100,0(96)
10 a 19 anos	38,5	28,2	20,5	12,8	100,0(39)
20 anos ou mais	50,0	40,0	10,0	-	100,0(10)